

2021: Comunicação: Constrói pontes, não muros

Este texto não tem a intenção de ser uma profecia. Trata-se de um comentário reflexivo sobre os temas associados aos números que o ano 2021 traz para as nossas vidas. Cabe aos leitores determinar se, e como, traduzir estes tópicos para a sua vida pessoal e social.

A primeira, e mais óbvia, alteração numerológica é que o 0 no final de 2020 é substituído por um 1 em 2021. Então o 20 transforma-se em 21, o que soma 3. E, por fim, o total de 2021 soma 5. Vamos agora olhar para estes números começando com o sentido global do ano dado pelo número 5.

Visto os números estarem presentes durante o ano todo, as qualidades partilhadas vão ser ativadas logo no primeiro dia do ano. Algumas pessoas podem sentir uma conexão imediata, enquanto para outras isto se poderá ir revelando lentamente ao longo dos 365 dias.

O número do destino coletivo do ano. 2021 = 5

Algumas das qualidades associadas ao 5 são:

- Paradoxo, inversão, reviravoltas, mudança.
- Comunicação, ligações, troca. Limiar, crepúsculo.
- Corpo físico como um corpo espiritual. 5 sentidos, 5 elementos.
- Aprender e aprender como aprender.
- Identidade. Sacrifício. Fruto e colheita. Equilíbrio dinâmico.

Este ano é para começares a agir no sentido da autoeducação para benefício de todos. Educa-te em relação a ti mesmo e vive a partir desse sentido de identidade interno. Toda a educação exterior é interessante, prazerosa e útil para um funcionamento bem-sucedido no tempo e no espaço da Terra. Porém, na vida a prosperidade e a paz mais profundas advêm quando te instruis sobre ti mesmo. A tua experiência está sempre a tentar ensinar-te alguma coisa, mas compreenderes realmente aquilo que a tua experiência te está a ensinar é outro passo. Em última instância a mensagem é sobre a tua própria identidade como ser individual.

Todos os momentos são uma oportunidade de aprendizagem. Todo o teu corpo é um equipamento sensorial de aprendizagem. Em transformação constante. O corpo que tinhas ontem desapareceu. Sacrificado pelo corpo que ainda irás ter. A natureza transitória da experiência pode levar-te a sentir a continuidade do eu que está a ter as diversas experiências.

Podemos dizer que uma flor tem 3 estádios.

4 – O botão. Recolhimento interno. Formação do núcleo. (2020 = 4)

5 – A transição sacrificial para o desabrochar. Soltam-se as camadas de proteção externa. Sacrificar o conforto do mundo interno. Um limiar dinâmico entre as experiências internas e externas.

6 – A flor em eflorescência plena. Lançando o coração ao mundo. (2022 = 6)

2021 = 5 Tempo para explorar o estágio intermédio entre ficar dentro de portas e abrir-se em plena vulnerabilidade e espanto.

O 5 é equilíbrio, harmonia, estabilidade, o caminho do meio.

Ao longo da história os sacrifícios transformacionais, para benefício dos outros, foram feitos por quem manteve a posição do meio. Aqueles que reconheceram uma perspetiva mais ampla, um denominador comum mais fundamental. Sem se submeterem à pressão de nenhuma das fações.

Para encontrar o equilíbrio temos de atravessar a linha do meio vezes sem conta. É um processo de aprendizagem. Começando talvez por oscilar entre os extremos. Depois, permanecendo enfim mais próximos do centro. Alternando posições ainda assim. A natureza dinâmica da vida recorda-nos que o equilíbrio vital também se mantém através de um processo dinâmico e não estático, que se torna rígido. Ter capacidade de adaptação, mas sem chegar ao extremo de perder o nosso equilíbrio, o nosso centro e o nosso sentido de identidade. Cada par de números sugere as polaridades entre as quais alternar, gentil mas determinadamente.

1/9 Convergência / divergência, humildade / dignidade

2/8 Vazio / cheio. Entre necessidade e abundância.

3/7 Mostrar / ver. Expressar-se / testemunhar a autoexpressão dos outros. Criar / destruir.

4/6 Receber e dar. Fechar / abrir.

O 5 é o interruptor. Está presente no modo como gerimos o corpo físico, os 5 sentidos e o uso da linguagem.

O 5 é comunicação. Mudar a qualidade da nossa comunicação.

Uma palavra dita é como um bumerangue. Devolve-te o teu próprio eco. Guru Naanak sugere que digamos apenas aquilo que nos honre. Difamar os outros é uma das piores coisas que alguém pode fazer contra si mesmo.

Falar em verdade. Não dizer a verdade, pois a verdade está além do saber quotidiano, normal. Sem abandonar a verdade, contudo. Sem mentir para ficar em voga, para satisfazer as pessoas. Sem dizer apenas aquilo que as pessoas querem ouvir. Antes apontando para o que se encontra além da superfície. Ser uma referência através do teu próprio exemplo.

Se gastas o teu tempo e a tua energia física, emocional e mental a construir muros, fica sabendo que estás a erigir a tua própria prisão. Se estás apostado em tentar deitar abaixo certos muros, não primas pela eficiência. Há muros que já se estão a esboroar e vão continuar a desmoronar-se. Outros muros estão sustentados por diversos sistemas de apoio que os vão reconstruindo.

Então, o que fazer? Constrói pontes. Cria portas, limiares, aberturas. Convida as pessoas a virem até ao espaço central para uma conversa aberta. Aprende a arte da Comunicação Consciente.

O 5 é sacrifício. Sacrifica a verdade ou os teus medos e dúvidas.

O que sacrificamos quando erguemos muros? O que sacrificamos quando construímos pontes?

Não te importes se não fores compreendido no início. Permanece no portal da comunicação. (*Vê 3 e 1 abaixo.*)

Precisamos de nos juntar. Partilhar os nossos combates, partilhar os nossos problemas, partilhar as nossas soluções.

O mundo encontra-se cada vez mais polarizado. As pessoas estão a virar costas umas às outras. Estão a tapar os ouvidos ou a falar nas costas umas das outras. Em vez de apreciar o jogo de polaridades das forças iguais e opostas, o outro é designado como oponente e está lixado. Através da rejeição e da negação, as pessoas eclipsam os membros da própria família, os vizinhos, os colegas.

Qualquer que seja o tópico, as pessoas estão a desviar-se para um dos extremos. Quer estejamos a falar de políticos, padres, professores, alterações climáticas, vírus, etc.

Aceitação incondicional, abraçando tudo, sem dúvidas.

Acreditar no governo, na ciência, nos relatórios.

Elogio e adoração messiânica.

Rejeição completa, negação, suspeita.

Rejeitar tudo como sendo mentira e manipulação.

Demonizar e gerar medo.

Tomar posição não equivale a tomar partido.

2020 serviu para desenvolver a capacidade do coração humano sustentar tudo isto no cálice da oração amorosa.

Preparar a entrada para a ponte da verdade paradoxal, que tanto é como não é o que foi exposto acima.

2021 pede que avances para a posição intermédia. O lugar onde se encontram todas as contradições.

Não se trata de uma pessoa particular que detém o poder, nem de um único assunto global. Trata-se de toda a humanidade.

Não estamos a falar de uma única pessoa nem das pessoas que se encontram em posições de poder. Estamos a falar da humanidade. Estamos a falar de nós mesmos. Somos todos *contradições vivas* em evolução para paradoxos. Na mesma frase podemos dizer verdades e mentiras. Num só dia podemos agir cruelmente e podemos agir gentilmente.

Não é fácil permanecer no paradoxal ponto intermédio. Não é fácil para o indivíduo, devido à tensão mente-corpo do sistema nervoso. Socialmente e politicamente não é fácil, pois não tomas partido na batalha dualista pela psique das pessoas. Não esperes que os outros te valorizem por isto. O Karma deste ano é "Quem é amigo e quem é inimigo". O Dharma deste ano é "Somos Um" (*eu sou, tu és, eu sou tu, tu és eu, nós somos nós, nós somos um*).

Não se trata apenas de reconhecer educadamente a relatividade e o facto de existirem muitas fações, evitando assim assumir uma posição (*evasão*). Trata-se de assumir a nossa própria posição individual. Permanecer bem no centro de todos os ângulos. Evadir os dramas, evadir a pressão social, evadir a influência dos meios de comunicação social e todos os argumentos astutos e as opiniões antagónicas. Permanecer no teu lugar como tu próprio. Um lugar de liberdade mas também de alta tensão. É um treino permanecer calmo no meio das

tempestades a vir (*as polarizações, mais tarde ou mais cedo, conduzem a uma guerra onde nunca ninguém verdadeiramente vence*).

O 5 é o corpo físico. Porquê viver neste corpo físico, com a sua rica variedade de capacidades sensoriais, e nunca chegar a experienciar a alma, a natureza essencial do ser? A expressão *Karta Purkh* transmite a natureza do Corpo Físico como um Corpo Espiritual. O Ser do Espírito (*Purusha*) move-se e respira em tudo o que fazemos, dizemos ou pensamos. Tudo o que acima foi dito sobre o número 5 está intimamente ligado ao corpo físico e à experiência por ele proporcionada. Considera as consequências de comportamentos extremos, dos excessos, das faltas ou de um estilo de vida errado. É aconselhável cuidar de nós mesmos e habitar o corpo de modo harmonioso. Cultivar um equilíbrio saudável no que respeita à dieta, ao exercício, ao repouso e ao uso da energia sexual/vital.

5 O paradoxo da colheita e do sacrifício. Tradicionalmente, quando se faz a colheita, também se oferece um sacrifício. Um agradecimento que aplaca as forças da natureza materiais e espirituais.

O 5 é a garganta e o pescoço. Um animal sacrificial era tradicionalmente morto cortando-se-lhe a cabeça ou com um golpe na garganta. O que significa colocar a cabeça no chão, sacrificar a cabeça e abrir a garganta? A cabeça é o domínio que associamos ao pensamento e à mente. Deixar cair tudo, todos os construtos mentais (preconceitos, projeções, teorias, crenças, interpretações, especulações, etc.). Tal não significa ter uma fé cega nem acreditar no que diz o Campo-Mental Social-Político-Religioso. Trata-se de retomar o controlo dos sentidos e dos órgãos dos sentidos, a maior parte deles centrados na cabeça.

De facto, o Maya-dos-Meios-de-Comunicação do Campo-Mental-Magnético Coletivo assumiu o controlo da tua atenção e da tua faculdade de julgamento; logo, tomou posse do teu ser. Substituiu os teus ritmos internos pelos algoritmos da tecnologia digital.

Que sacrifício será necessário, que sacrifício estás preparado a fazer, para retomar o controlo da tua experiência pessoal?

Regressando ao 5 como comunicação, este número sugere que tenhas cuidado com aquilo que dizes e com aquilo que ouves. Voltar a focar a tua atenção no que está a acontecer contigo, não no que os outros estão a fazer. Como diz o Xei que Farid “em vez de te envolveres na maledicência (incluindo por via escrita), olha antes para aquilo que se encontra sob o teu próprio colarinho”.

Ação Local Afirmativa

$21 = 2+1 = 3$. Ação no espaço tridimensional. Elemento fogo. A Mente Positiva, cuja virtude é a igualdade.

Mente Positiva: ser positivo sobre o quê?

No contexto do número 1 (em 21) tal significa voltar a repetir a confirmação e a afirmação da tua alma. O 3 está associado à ação. Há pequenos detalhes no teu comportamento que asseguram a inclusão da alma. A questão interna é “o que estou eu a mostrar ao mundo, e o que estou eu a esconder do mundo?”. A Mente Positiva tem a ver com a tua autoafirmação e autoaceitação, de modo a poderes afirmar e aceitar todas as pessoas. Começa por assumir o teu espaço, o

teu lugar. Inclui-te a ti mesmo. Depois, partindo do autorrespeito, respeita todas as outras pessoas. Independentemente da aparência exterior, há uma unidade subjacente.

Sem afirmar a ação há um vazio. Assim, a brecha do 2 consome o 1/Alma e o 3/Mente Positiva. Quanto ao tópico da ação, a questão não é “o que deverias fazer”, mas “o que irás fazer” (*o 1 no 3 de 21.*) Não é fácil a alma mostrar-se ao mundo. A ação conta. Possa pois estar enraizada na integridade do teu espírito. Possa ser prática. Nada há a esperar, nada a desejar. Faz o que puderes ao nível mais local e pessoal. No ambiente ao teu redor.

De que modo subtil se revela a alma? Na natureza do sorriso. Um sorriso luminoso. Um sorriso interno que comunica de alma para alma. No modo como susténs a coluna e caminhas pelo mundo. No modo como te sentas na terra e descansas.

O 3 é fogo, tanto criativo como destrutivo. A questão é o que crias ou destróis tu. Arder com vergonha e raiva, ou queimar as ideias falsas, os teus padrões reativos, os teus sentimentos de culpa, animosidade e desesperança. Há um fogo traiçoeiro ardendo no poço de Maya. Que tipo de calor pode erigir uma ponte capaz de atravessar esse fogo? Seja a tua alma uma centelha, um catalisador de ação. Possa a tua alma sentir o calor que a convida a sair do casulo até à luz do dia.

A virtude do 3 é a igualdade. Esquece os amigos ou os inimigos. Afirma apenas que existem biliões de outros iguais a ti e iguais a mim. Relaciona-te com todos como sendo igual parte do Um. Eis os 3 níveis de igualdade:

1. Incluir o eu em Deus. Coloca-te em cena. Deus e eu, eu e Deus. Desempenha o teu papel. Participa.
2. Recebe. Todos os eventos, todas as experiências, todos os ricos e pobres, como tendo igual valor. O Criador revela-se em toda a criação e não é teu inimigo.
3. Vê Deus em tudo. Tudo é igual aos olhos de Deus. O Ser Criativo está presente em todas as pessoas. Trata todos como iguais, mostra-o nas tuas ações.

Lembra-te que chegamos nus, sem nada exceto nós mesmos. Partimos nus, sem nada exceto nós mesmos. Então, na passagem pela vida, identifica-te contigo mesmo e nunca te esqueças de ti.

O Tesouro Escondido do Número 1

A posição deste número é conhecida como o tesouro escondido, embora quando ignorado se torne o sabotador escondido.

O número 1 é o começo. É o impulso subjacente à ação. A capacidade interna para tomar iniciativa, para nos levantarmos e nos voluntariarmos.

Tal sugere que 2021 contém o potencial para um recomeço e uma renovação. Quando temos demasiados programas a correr, demasiadas preocupações e especulações, demasiada informação a sobrecarregar o sistema, então é altura de encerrar os sistemas operativos exteriores e recomeçar a partir de uma posição humilde, simples e descomplicada. Vê abaixo os comentários sobre soltar as coisas.

Não vamos continuar no tempo de desligar, de ficar em casa sem fazer nada. Tal prendeu-se com o 0 e o 4 de 2020. Durante um ano tivemos a oportunidade de ficar mais em contacto com a nossa casa interna – o nosso coração 4. Em 2021 isto cristaliza como um ponto de referência interno. O teu eu singular e solitário. Esta é a referência e a base de solidariedade para com todos os outros. Agora surge o impulso para a auto-iniciação. És parte do todo. A tua participação é inevitável. É melhor assumires a tua posição de modo voluntário do que seres empurrado para um canto.

O número 1 é foco, intenção, semente com pleno potencial, pronta para desabrochar.

Em termos espirituais e yóguicos, o 1 é a tua alma. O ADN espiritual interno que tem a informação sobre o teu propósito aqui na Terra.

Enraíza-te na terra, respeita 1 só mundo que partilhamos, vivendo segundo as leis naturais do ecossistema. Estes são temas importantes; no entanto, para se tornarem autênticos, devem ser concomitantes com um alinhamento interno e com a ancoragem na tua própria alma.

O 1 é o número mais pequeno e está associado à virtude da humildade. Como um grão de areia num vasto deserto.

A verdadeira humildade não é uma fraqueza. É uma condição de potência muito concentrada. Tal como uma primavera contida e pronta a ser liberta. Tal como uma semente pode começar toda uma floresta.

Em vez de fazeres perguntas apenas sobre aquilo que se passa no mundo (o que é verdadeiro, o que é falso?), é tempo de fazer perguntas sobre ti mesmo. Mergulhar fundo e escavar o âmago da tua alma, para descobrir a sua natureza, a sua posição e inclinação. De modo a poderes fazer escolhas enraizado, ou ancorado, na tua natureza original e essencial.

Tens 1 corpo físico, com 1 coluna vertebral e 1 língua.

Permanece reto no teu lugar e usa a língua para servir e expressar a tua alma.

Deixa cair tudo

Deixa cair o quê?

O tecido cicatrizante protetor que tecemos em redor das nossas feridas internas mais tarde ou mais cedo vai causar-nos maior dor do que a lesão inicial.

Deixa cair as defesas e os ataques.

Deixa cair os jogos, as crenças, as histórias, as especulações, as teorias, as acusações da tua mente.

Deixa cair as assanhadas projeções e pressuposições sobre culpa e vergonha, e consequentemente deixa também cair a acusação e o castigo.

É aconselhável explicitar detalhadamente o que estás a soltar. Zanga contra quem e porque razão? Desapontamento com quem e porque razão? Etc. Mas di-lo para o poderes deixar partir. Para não ficares a regurgitar as mesmas coisas vezes sem conta; para não manipulares emocionalmente os outros, tentando ganhar a sua comisseração; para não buscares infinitas explicações e respostas onde talvez nada haja.

Deixar cair onde?

Um altar é um ponto de foco que serve para te enfocares.

Aos pés de uma árvore, aos pés de uma montanha, aos pés de uma deidade, aos pés do teu Guru, do teu mestre. Recorda, porém, que este altar exterior é apenas um espelho convexo para a vasta taça de verdade e amor incondicional que flui no teu coração, pronta a receber e a transformar tudo o que lá coloques, devolvendo compaixão ilimitada.

Não basta deixar no altar fruta e presentes bonitos. O altar serve o propósito de receber as piores coisas da tua vida. O teu pior é a melhor dádiva para o altar.

Senta-te no teu altar (interno) e reconhece tudo aquilo que te perturba. Não se trata de uma estratégia de evasão. Nem de um redemoinho para te afogares em autopiedade. Antes pelo contrário.

As lutas que travamos internamente precisam de ser expressas, mas não precisamos de as representar.

Há um caminho do meio entre os extremos da evasão: podemos enterrar as coisas (negação, opressão, etc.), ou flutuar sobre elas (sublimação, falsa transcendência, intelectualismos espirituais).

És tu dentro de ti quem precisa de escutar tudo isto. Não os teus familiares, nem o teu terapeuta, nem o teu professor. Embora qualquer pessoa possa servir de caixa de ressonância, devolvendo um eco. És tu dentro de ti que precisas de o dizer, de o escutar e de ficar em paz.

O altar não é uma espécie de portal para um Deus que vive no céu. O altar é um ponto de viragem e de enfoque que te dirige de ti para o teu eu interno. O altar serve para enfim escutares realmente o que se passa dentro de ti. De tal modo que o peso de chumbo da tua bagagem possa ser transformado em Ouro no teu próprio coração. Sob a pressão brutal da tua própria honestidade, o carvão negro vai transformar-se em diamante.

Possam as tuas palavras erguer pontes
Possas mudar pela partilha
Possa a tua partilha ser consciente
Possam os teus encontros criar conciliação
Possam as nossas vibrações harmonizar
Possa a harmonia irradiar pelo mundo
Possa o chamado de cada alma
Ressoar e ficar conhecido
Como o ser